

ENGENHARIA DE PETRÓLEO NA ESCOLA

LARISSA CAMPOS¹; CAROLINA MAGALHÃES²; JOSÉ WILSON DA SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – larissabaladam@gmail.com;*

²*Universidade Federal de Pelotas – cxmagalhaes@gmail.com;*

³*Universidade Federal de Pelotas – zewilson@gmail.com;*

1. INTRODUÇÃO

O presente documento relata como foram executadas as diversas etapas do Projeto de Extensão, intitulado *Engenharia de Petróleo na Escola*, bem como avalia os resultados obtidos ao final das atividades. O projeto teve como objetivo principal, a divulgação do curso de graduação em Engenharia de Petróleo nas escolas da cidade de Pelotas, tanto na rede pública quanto privada, observando que grande parte das vagas disponíveis vinham sendo ocupadas por alunos de outras cidades brasileiras e muitos alunos pelotenses desconheciam esta opção de graduação.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto consistiu em três etapas: seleção das escolas que receberiam a campanha de divulgação; preparação dos materiais a serem utilizados nas escolas; e por fim a apresentação dos materiais de divulgação do curso nas escolas selecionadas. Os critérios utilizados para escolha das instituições foram: média geral de desempenho da escola no ENEM; número de alunos concluintes do Ensino Médio ao final do ano de 2014; índice de participação dos alunos na prova do ENEM de 2012, uma vez que os resultados do ano de 2013 não haviam sido divulgados ainda. No primeiro momento foram escolhidas quatro escolas da rede privada e quatro da rede pública. Quanto aos materiais, foram elaborados alguns folders explicativos a respeito do Curso, mostrando a forma de ingresso, quantidade de vagas e algumas áreas de atuação. Também foi preparado um formulário para coleta de opinião dos alunos a respeito da apresentação, para que fosse possível fazer uma análise da clareza, e metodologia empregada e também um questionamento a respeito do conhecimento e interesse dos alunos pelo curso. A equipe também utilizou de slides com imagens e vídeos, sendo que um deles foi gravado com um professor do curso, que falou a respeito de suas experiências na área. Amostras de rocha e óleo também foram utilizadas, para que os alunos do ensino médio pudessem ter algum contato com os materiais que os alunos do curso de Engenharia de Petróleo utilizam em diversas aulas. No que diz respeito à apresentação dos materiais nas escolas a serem visitadas, o principal problema encontrado foi a resistência e desistência de algumas escolas, principalmente da rede privada, pelo fato da prova do PAVE ter sido prorrogada, com isso algumas das escolas pré-selecionadas acabaram por não receber o projeto, diminuindo o alcance planejado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas da rede privada pré-selecionadas foram a Escola Mário Quintana, Escola São José, Colégio Gonzaga e Escola Santa Mônica. Todas as quatro escolas primeiramente se mostraram muito interessadas no projeto, porém três delas resistiram a marcar a data de apresentação. Foram feitos três contatos com as escolas Mário Quintana, São José e Gonzaga, até que ao perceber o desinteresse em agendar a apresentação, permanecemos apenas com a Escola Santa Mônica. Já na rede pública foram pré-selecionados IFSUL, Colégio pelotense, Escola Nossa Senhora de Lourdes e Colégio Cassiano do Nascimento. A única instituição selecionada que acabou por não receber o Projeto foi o IFSUL, devido a extrema burocracia encontrada na mesma para agendamento da divulgação do Projeto. As alunas responsáveis pelo projeto foram muito bem recebidas em todas as escolas, por diretorias interessadas e corpos discente e docente participativo. Os alunos no geral questionaram durante a palestra sobre os assuntos abordados, e também buscaram diálogo após a apresentação sobre outros assuntos também relacionados a Engenharia de Petróleo. Os alunos estavam apreensivos sobre qual carreira seguir, com muitas dúvidas e sentindo na pele a pressão de escolher, ainda muito jovens, o destino profissional para uma vida inteira. Muitos deles nem conheciam o Curso de graduação em Engenharia de Petróleo e alguns conheciam apenas por nome, sem saber o que realmente faz o profissional dessa área. Assim, a divulgação que foi feita serviu para auxiliar esses alunos nessa tomada de decisão. Foi feita e entregue aos alunos uma ficha/questionário para avaliar a clareza da apresentação, a metodologia empregada na divulgação e o conhecimento/interesse pelo curso. Aproximadamente 98% dos ouvintes responderam positivamente no quesito clareza, todos os ouvintes afirmaram estar satisfeitos com a metodologia empregada e boa parte dos alunos disse já conhecer o Curso. No tocante ao interesse em cursar Engenharia de Petróleo, cerca de 25% manifestaram interesse em ingressar no Curso, o que é um número significativo, dado os diversos Cursos de Engenharia existentes em Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Ao fim das atividades foi possível perceber a carência de informação que os alunos ainda sentem a respeito das opções de graduação, oportunidades e experiências acadêmica dos universitários da UFPel, principalmente na rede pública de ensino. Em conversas após a apresentação do trabalho com membros da diretoria e coordenação pedagógica das escolas visitadas, observamos a necessidade da continuação e ampliação do projeto Engenharia de Petróleo na Escola, assim como é notável a necessidade dos cursos mais novos da UFPel fazerem esse tipo de atividade, é necessário cada vez mais interagir com a comunidade de ensino fundamental e ensino médio, pois muitos alunos concluintes do terceiro ano ainda não conhecem áreas de atuação e oportunidades desses cursos. A equipe não encontrou dificuldades na apresentação do projeto nas escolas. Em geral os alunos foram participativos, questionaram alguns tópicos da apresentação e levantaram considerações. Os professores acompanhantes dos alunos elogiaram o Projeto, principalmente, das escolas públicas deixando o espaço aberto para posteriores projetos de extensão e cultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Inep divulga notas das escolas participantes do Enem 2012. Diário Popular Digital, Pelotas, 27 nov. 2013. Acessado em 17 mar. 2014. Online. Disponível em: <http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NzY4NDg=&id_area=OA==>